

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 002 19/01/2009 - Fone: 3340 3066

**Cotação de Preços (19/01/09)****GRÃOS** (Preço líquido pago ao produtor)Feijão Carioca<sup>1</sup> - R\$ 110,00 - 120,00 / sc de 60 kgMilho<sup>2</sup> - R\$ 21,00 / sc de 60 kgSoja<sup>2</sup> - R\$ 44,00 / sc de 60 kg**HORTALIÇAS**<sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor)

Alface - R\$ 9,00 / cx de 7 kg

Beterraba - R\$ 32,00/ cx 20 kg

Cenoura - R\$ 15,00 / cx 20 kg

Chuchu - R\$ 7,00 / cx 20 kg

Couve Manteiga - R\$ 0,50 / (maço 500 g)

Couve Flor - R\$ 27,00 / Dz

Mandioca - R\$ 12,00 / cx 20 kg

Morango - R\$ 7,00 / caixa (04 cumbucas de 350 g)

Pimentão - Campo R\$ 12,00; Estufa R\$ 16,00 / cx 12 kg

Quiabo - R\$ 21,00 / cx 12 a 14 kg

Repolho - R\$ 12,00 / sc 20 kg

Tomate - R\$ 41,00 / cx 20 kg

**FRUTICULTURA**<sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor)

Goiaba - R\$ 26,00/ cx 20 kg

Maracujá - R\$ 2,20 / kg

Tangerina Ponkan - R\$ xxxx / cx 20 kg

Limão - R\$ 7,00 / cx 20 kg

**PECUÁRIA****Bovino**Arroba<sup>4</sup> - R\$ 77,00 **Não Rastreado** e R\$ xxxx **Rastreado**Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelorado)<sup>5</sup>  
- R\$ 550,00**Leite**Litro<sup>6</sup> - Latão: R\$ --- ; Tanque: R\$ 0,50**Suíno**<sup>7</sup> - Vivo

Kg - R\$ 2,80

**Aves**<sup>7</sup> - Frango Vivo

Kg - R\$ 1,69

-- Galinha Caipira<sup>8</sup>

Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 22,00

**Carneiro**<sup>9</sup>Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50 ovelha  
e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80**Peixe**<sup>10</sup> (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)

Kg - R\$ 2,70

**Avestruz**<sup>11</sup> - vivo

Kg - R\$ 2,50 a 3,00

**Recortes****Trigo inicia recuperação em janeiro**

Mercado do trigo segue com muita oferta e pouca demanda principalmente dos moinhos.

O mercado de trigo projeta recuperação a partir do final de janeiro, período de entressafra. No entanto, a tendência é que o mercado ganhe mais força a partir do segundo semestre do próximo ano, quando a cotação deverá atingir a casa dos R\$ 600 a tonelada, devido a própria conjuntura cambial. Este foi um ano com recordes históricos de preços. O fechamento das vendas argentinas e a disparada das cotações internacionais elevou o preço médio para R\$ 779,20 a tonelada, registrado em abril. De um modo geral, o mercado segue com um alto volume de oferta e pouca demanda, principalmente, dos moinhos, o que contribuiu para a forte redução dos preços registrada a partir de agosto.

Fonte: **Folha de Londrina**

**Exportação deve balizar preço de milho em 2009**

No pouco nítido cenário para o milho - tanto interno quanto externo - em 2009, só uma coisa é certa: o Brasil terá de exportar um volume maior do que o embarcado este ano para sustentar os preços do grão. As razões estão aqui dentro e também lá fora.

Após uma safra recorde em 2007/08 e exportações bem abaixo de 2007, os estoques de passagem brasileiros de milho estão elevados, em 12,8 milhões de toneladas, segundo a Conab. Isso pode compensar parcialmente a quebra de safra 2008/09 prevista para o Sul do país. Além disso, grandes indústrias integrações de frango e suínos estão reduzindo a produção para ajustar os estoques à demanda.

Fonte: **Valor Econômico**

**Começa em janeiro apoio à comercialização do leite**

A partir deste mês, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) inicia a operação de medidas para apoiar a comercialização do leite. O objetivo do governo é reduzir o excedente do produto no mercado e melhorar os preços para os produtores.

Uma das medidas é o Prêmio de Escoamento de Produto (Pep), que por meio de leilões quinzenais, permitirá escoamento da produção para regiões deficitárias. Os leilões, realizados com base nos preços mínimos, iniciam-se em 13 de janeiro, quando serão ofertados 200 milhões de litros do produto. O preço de referência para efeito de comprovação será de R\$ 0,47 por litro de leite nas regiões Sul e Sudeste. Na região Centro-Oeste, o preço mínimo será R\$ 0,45 por litro, exceto no estado de Mato Grosso, em que a referência foi fixada em R\$ 0,41. O valor do prêmio é R\$ 0,07 por litro.

Fonte: **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**

## Preço da carne pode cair com isenções

Depois de incluir a compra de rações para animais na política de drawback verde-amarelo, o governo estuda a possibilidade de isentar a comercialização de carnes no mercado interno da cobrança de PIS/Cofins, hoje em 9,25%. A adoção da medida, que vem sendo avaliada há algum tempo pelo governo, ganhou força nas últimas semanas devido à crise financeira internacional.

Na política de drawback, a compra de insumos para fabricação de mercadorias que serão exportadas é isenta de PIS/Cofins, Pasep e IPI. A falta de crédito para exportação e as incertezas sobre a demanda mundial por proteína animal são motivos de preocupação em Brasília. O governo acredita que o fim da cobrança de PIS/Cofins vai reduzir os preços desses produtos no varejo, o que vai estimular o consumo interno de carnes.

Hoje, o consumo anual de carne bovina é de 37 quilos por habitante, de acordo com números da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). Ainda segundo a CNA, o mercado interno é responsável por 78% do consumo de carne bovina. O restante da produção, 22%, é destinado à exportação.

Em novembro, os embarques de carne bovina somaram US\$ 335 milhões, queda de 14% em relação à receita cambial do mesmo período de 2007, de acordo com números da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (Abiec). Em volume, a queda no mês foi de 34% para 83 mil toneladas. As vendas de frango e de suínos também recuaram no mês.

**ISENÇÃO DE INSUMOS** - Para o presidente do Fórum Nacional Permanente de Pecuária de Corte da CNA, Antenor Nogueira, a isenção é uma medida positiva.

"Qualquer decisão que barateie o preço da carne é bem-vinda", afirmou. Ele disse, no entanto, que o governo deveria isentar também o setor de insumos da cobrança de PIS/Cofins, reivindicação que ganha força com o agravamento da crise internacional.

"Nesse cenário, é fundamental a desoneração de tributos incidentes sobre os insumos", disse.

A produção de carne bovina em 2008 está estimada em nove milhões de toneladas em equivalente carcaça, o que representa queda de cerca de 5% em relação a 2007, informou a CNA. "Para 2009, a iniciativa privada prevê continuidade do processo de recuperação da arroba do boi gordo, uma vez que a escassez de animais para abate deve continuar pressionando os preços", informaram técnicos da CNA.

As dificuldades para pagar as contas em dia devem ser maiores para as classes C, D e E no próximo ano, na opinião do economista e professor da Universidade de Brasília Roberto Piscitelli. Essa expectativa pode se configurar, com maior intensidade, no primeiro trimestre de 2009, por conta da crise financeira internacional, que no Brasil tem gerado efeitos, como redução do crédito e previsão de desaquecimento da atividade econômica, com aumento da taxa de desemprego.

"Os efeitos da crise não poupam sequer outras classes. Para as classes C, D e E, as dificuldades serão maiores. É natural que isso ocorra porque muita gente vinha rolando dívida ou substituindo por outras", explicou o professor à Agência Brasil.

**Fonte: Agência Estado - SP**